



Negócio

AUMENTO DA DEMANDA POR AÇO IMPULSIONA RESULTADOS

FINANÇAS	20
Resultados	
Endividamento	
Principais operações financeiras	
MERCADO DE CAPITAIS	24
Empresas de capital aberto no Brasil	
Empresa de capital aberto no Canadá	
Relacionamento com acionistas, investidores e analistas	
PRODUÇÃO	30
Brasil	
Argentina, Chile e Uruguai	
Canadá e Estados Unidos	
VENDAS E MERCADOS	34
Brasil	
Argentina, Chile e Uruguai	
Canadá e Estados Unidos	
INVESTIMENTOS	40
Principais iniciativas em 2004	
Programa de investimentos para os próximos anos	



Finanças

DESEMPENHO EXPRESSIVO EM 2004

RESULTADOS

No ano de 2004, o faturamento do Grupo Gerdau superou em 48,3% os R\$ 15,8 bilhões obtidos no ano anterior, chegando a R\$ 23,4 bilhões. A expansão do consumo no mercado internacional foi alavancada principalmente pelo crescimento da China e dos Estados Unidos. Esse cenário impulsionou os preços dos produtos siderúrgicos de forma global e, no Grupo Gerdau, o valor médio por tonelada dos produtos exportados a partir do Brasil evoluiu 62,4% em dólares. Além disso, a melhoria do desempenho das operações na América do Sul, a consolidação de novas unidades na América do Norte e a retomada do crescimento da economia brasileira também contribuíram de forma decisiva para a melhoria da *performance* consolidada.

Como resultado desse cenário positivo, a receita líquida evoluiu 46,6%, para R\$ 19,6 bilhões. O lucro líquido consolidado passou de R\$ 1,3 bilhão para R\$ 3,3 bilhões, uma expansão de 165,8%.

A margem líquida, relação entre lucro líquido e receita líquida de vendas, evoluiu positivamente: passou de 9,4% em 2003 para 17,1% em 2004. A margem bruta cresceu 7,3 pontos percentuais, para 31,9%.

As despesas operacionais (de vendas, gerais e administrativas) representaram 7,7% da receita líquida nesse exercício, contra 9,4% em 2003, e totalizaram R\$ 1,5 bilhão.

O EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciação e amortizações) teve uma expansão de 108,4%, atingindo R\$ 5,5 bilhões.

As despesas financeiras líquidas (despesas menos receitas financeiras), excluídas as variações cambiais e monetárias, totalizaram R\$ 253,1 milhões. Considerando as receitas de variações cambiais de R\$ 119,2 milhões e as despesas de variações monetárias de R\$ 14,5 milhões, os juros pagos no exercício somaram R\$ 148,4 milhões.

Em 2004, os investimentos do Grupo fora do Brasil, convertidos para a moeda brasileira, refletiram a desvalorização de 8,1% do dólar norte-americano frente ao real. O resultado da variação cambial está registrado na linha de equivalência patrimonial do balanço, que também inclui ágios realizados no período, entre outros. Como resultado disso, a equivalência patrimonial apresentou saldo negativo de R\$ 344,6 milhões no exercício.

ENDIVIDAMENTO

A dívida líquida – dívida bruta menos disponibilidades de caixa e aplicações financeiras – foi reduzida em 22,4%, passando de R\$ 5,3 bilhões para R\$ 4,1 bilhões. No período, o prazo médio da dívida passou de 2,6 anos para 4,2 anos.

A dívida bruta ficou em R\$ 6,1 bilhões contra R\$ 6,3 bilhões em 2003, uma redução de 3,0%. As obrigações de curto prazo também apresentaram diminuição, de 17,6%, e ficaram em R\$ 2 bilhões. A dívida de longo prazo era de R\$ 4,1 bilhões e teve 6,4% de acréscimo, o que revela o alongamento do perfil da dívida, permitindo maior flexibilidade na gestão dos

negócios. Do total da dívida, 18,6% foi contratado em moeda brasileira, sendo que 38,7% está vinculado ao dólar norte-americano e os demais 42,7% foram contraídos pelas empresas fora do País.

Mesmo com a aquisição de novos ativos em 2004, os juros líquidos (despesas financeiras menos receitas financeiras, excluídas as variações cambiais e monetárias) pagos por tonelada vendida foram de R\$ 22,36, quase metade do valor registrado no exercício anterior. Essa melhora significa que a expansão do Grupo Gerdau não comprometeu a rentabilidade do negócio e o desempenho das operações durante o exercício.

Em dezembro, as disponibilidades de caixa e as aplicações financeiras registravam R\$ 2 bilhões, dos quais 69,5% (R\$ 1,4 bilhão) estavam indexados ao dólar. Os recursos financeiros aplicados nesse exercício praticamente dobraram em relação a 2003, refletindo o crescimento da geração de caixa.

A elevada geração de caixa operacional (EBITDA) propiciou um nível diferenciado de capacidade de pagamento das dívidas e de possibilidade de assumir novos compromissos para a expansão dos negócios. Nesse exercício, a relação entre a dívida líquida e o EBITDA foi de 0,7 vez, muito abaixo do limite de até 2,5 vezes estabelecido na política de endividamento do Grupo Gerdau.

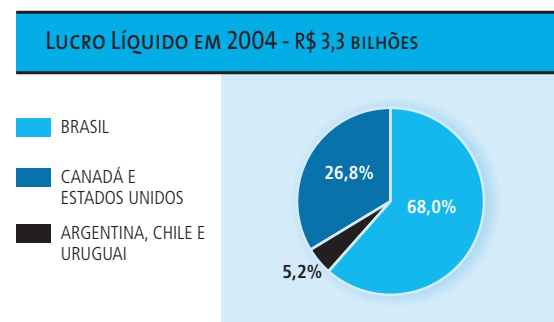
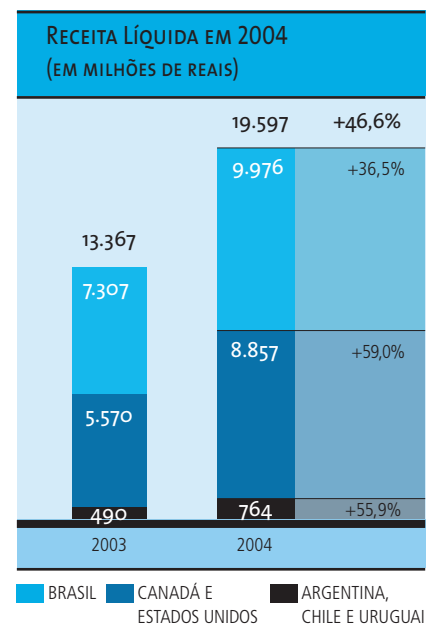
PRINCIPAIS OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Em junho, a Gerdau Açominas S.A., empresa responsável pelas operações siderúrgicas do Grupo no Brasil, efetuou a colocação da segunda parcela do programa de notas de recebíveis de exportações, importante para o alongamento do perfil da dívida da Empresa. Foram obtidos US\$ 128 milhões nesta operação, com prazo final de pagamento de oito anos e juros de 7,321% ao ano. A operação foi realizada em paralelo com um instrumento derivativo (*US Treasury Lock*), que reduziu o custo efetivo final para 6,798% ao ano.

No mês de outubro, foi concluída uma operação de *euro commercial paper* no valor de US\$ 110 milhões, com vencimento final em 12 de outubro de 2005 e juros de 3,0% ao ano.

Em dezembro, a Gerdau Açominas S.A. obteve um financiamento no valor de US\$ 240 milhões para modernização da usina de Ouro Branco (MG), como parte do projeto de expansão da planta. A garantia foi dada pela Nippon Export and Investment Insurance (NEXI), agência de crédito japonesa ligada ao governo daquele país. A agência cobre 97,5% do risco político e 95,0% do risco comercial – isso significa que os riscos relacionados tanto à política do governo brasileiro em relação aos pagamentos enviados para o exterior (risco político) quanto ao cumprimento dos compromissos assumidos pela empresa (risco comercial) estão cobertos.

O prazo total desse empréstimo é de sete anos, dos quais dois anos são de carência e cinco de amortização. A operação, chamada de *untied loan*, tem como diferencial não estar vinculada à origem do fornecimento de equipamentos. O financiamento também não prevê nenhuma estrutura de garantia adicional por parte da Empresa, e não há vínculo com importações ou recebíveis de exportação.



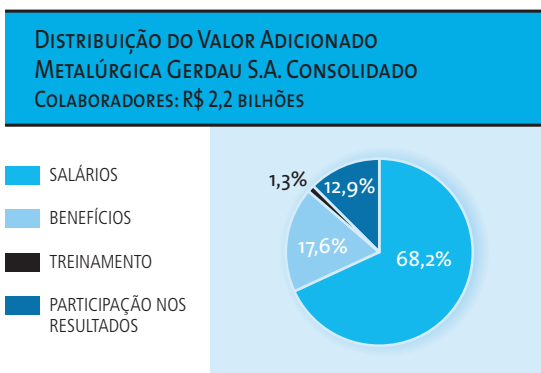
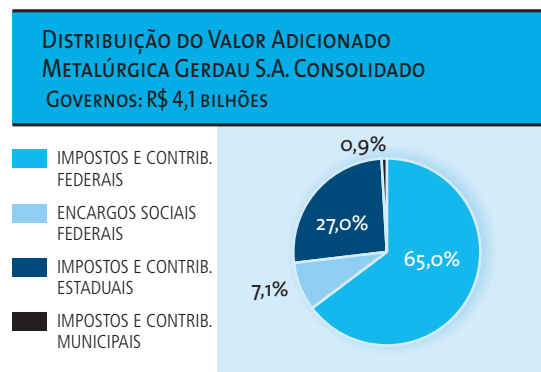
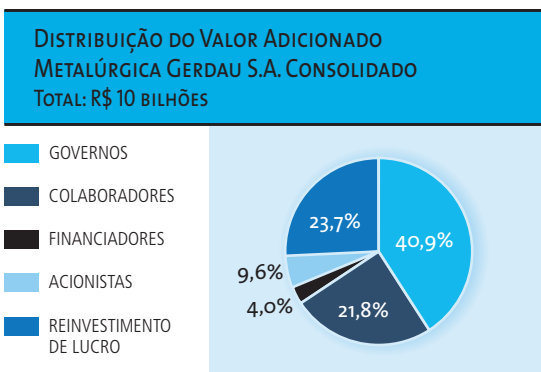
INDICADORES FINANCEIROS	2004 ¹	2003
VALOR DA FIRMA ² /EBITDA ³	3,3x	5,4x
DÍVIDA LÍQUIDA/EBITDA ³	0,7x	2,0x
DÍVIDA LÍQUIDA/CAPITALIZAÇÃO TOTAL	34,2%	52,1%
EBITDA ³ /DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS ⁴	21,8x	5,2x
LUCRO LÍQUIDO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	42,5%	26,0%

1. A melhoria nos indicadores é decorrente do desempenho positivo do exercício, o que se refletiu, por exemplo, no aumento do EBITDA e do lucro líquido, assim como na redução da dívida líquida e das despesas financeiras líquidas.

2. Valor da firma: soma do valor de mercado com a dívida líquida (Gerdau S.A. Consolidado).

3. EBITDA: lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciação e amortizações.

4. Despesas financeiras líquidas: despesas financeiras menos receitas financeiras, excluídas as variações cambiais e monetárias.



UM SÉCULO DE LUCROS

Ao longo de mais de 100 anos, o Grupo Gerdau sempre trabalhou com a convicção de que é fundamental equilibrar crescimento e rentabilidade. E os números comprovam na prática a aplicação dessa política. O Grupo Gerdau apresentou, em todos os anos de sua trajetória, resultados positivos, mesmo em situações econômicas adversas. Valores éticos, pessoas capacitadas, gestão profissional, austeridade financeira, competitividade industrial e comercial foram a base de uma expansão sólida e segura. Hoje, o Grupo Gerdau trabalha para manter-se entre as empresas siderúrgicas mais rentáveis e eficientes do mundo.

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO
METALÚRGICA GERDAU S.A.

(Valores expressos em milhares de reais)

	EMPRESA		CONSOLIDADO	
	2004	2003	2004	2003
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.437.075	575.179	3.341.097	1.256.874
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(1.342.842)	(610.001)	344.628	281.240
PROVISÃO PARA RISCOS DE CRÉDITO	-	-	7.647	20.618
GANHO NA ALIENAÇÃO DE IMOBILIZADO	-	-	9.058	10.056
GANHO (PERDA) NA ALIENAÇÃO DE INVESTIMENTOS	(170.953)	(1.445)	(164.058)	(1.556)
VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS	5.198	5.563	(94.087)	136.349
DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES	145	149	766.819	605.045
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	47.393	8.420	505.551	(441.456)
JUROS SOBRE A DÍVIDA	778	14	412.152	593.308
CONTINGÊNCIAS/DEPÓSITOS JUDICIAIS	(940)	18	4.351	562
VARIAÇÃO DE CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	-	-	(720.363)	(167.134)
VARIAÇÃO NOS ESTOQUES	-	-	(1.402.408)	(207.267)
VARIAÇÃO DE FORNECEDORES	58	(27)	477.292	187.227
OUTRAS CONTAS DA ATIVIDADE OPERACIONAL	(33.737)	8.656	(100.288)	74.557
CAIXA LÍQUIDO DA ATIVIDADE OPERACIONAL	(57.825)	(13.474)	3.387.391	2.348.423
AQUISIÇÃO/ALIENAÇÃO DE IMOBILIZADO	-	-	(1.173.491)	(873.039)
ACRÉSCIMO DE DIFERIDO	-	-	(18.006)	(7.246)
AQUISIÇÃO/ALIENAÇÃO DE INVESTIMENTOS	155.144	5.097	362.905	(67.005)
AQUISIÇÃO DE ATIVOS	-	-	(924.457)	-
RECEBIMENTO DE DIVIDENDOS/JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	351.884	185.108	-	-
APLICAÇÃO DE CAIXA EM INVESTIMENTOS	507.028	190.205	(1.753.049)	(947.290)
FORNECEDORES DE IMOBILIZADO	-	-	144.573	2.196
FINANCIAMENTO DO CAPITAL DE GIRO	(7.778)	(7.015)	(133.006)	(334.804)
DEBÊNTURES	(586)	(423)	85.305	(347.456)
APORTES DE FINANCIAMENTOS DO ATIVO PERMANENTE	-	-	762.766	454.989
AMORTIZAÇÃO DE FINANCIAMENTOS DO ATIVO PERMANENTE	-	-	(677.357)	(541.308)
PAGAMENTO DE JUROS DE FINANCIAMENTOS	-	-	(379.801)	(414.409)
MÚTUOS COM PARTES RELACIONADAS	2.839	(2.506)	35.944	(16.937)
AUMENTO DE CAPITAL/AÇÕES EM TESOURARIA	(14.441)	(7.049)	451.704	(24.151)
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS/JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E PARTICIPAÇÕES	(358.623)	(198.413)	(853.710)	(423.399)
CAIXA LÍQUIDO DA ATIVIDADE FINANCEIRA	(378.589)	(215.406)	(563.582)	(1.645.279)
VARIAÇÃO NO SALDO DO CAIXA	70.614	(38.675)	1.070.760	(244.146)
SALDO DO CAIXA				
NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	25.186	63.861	1.015.726	1.420.236
ATUALIZAÇÃO DO CAIXA INICIAL	-	-	(82.541)	(173.736)
SALDO INICIAL DE EMPRESAS CONSOLIDADAS NO EXERCÍCIO	-	-	-	13.372
NO FINAL DO EXERCÍCIO	95.800	25.186	2.003.945	1.015.726

Mercado de Capitais

RETORNO DIFERENCIADO PARA OS ACIONISTAS

É compromisso do Grupo Gerdau crescer com rentabilidade, sem comprometer a lucratividade dos acionistas nos anos seguintes. A Companhia trabalha para garantir a perpetuidade do negócio, e, nos últimos cinco anos, os dividendos em valor absoluto têm rendido aos acionistas uma taxa média de 6,0% ao ano na Gerdau S.A. e 10,3% na Metalúrgica Gerdau S.A. Além disso, o Grupo busca ampliar a liquidez das ações de suas companhias por meio da adoção de novas práticas de governança corporativa e da listagem em importantes centros financeiros mundiais. Em 2004, foi a vez da Gerdau Ameristeel, empresa responsável pelas operações na América do Norte, ingressar na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE). Essas atitudes têm contribuído para o estabelecimento de uma relação sólida com os 89,2 mil acionistas do Grupo Gerdau, parceiros na construção do futuro da Companhia.

EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO NO BRASIL

A Metalúrgica Gerdau S.A. e a Gerdau S.A. bonificaram seus acionistas em 2004. A iniciativa significou o aumento da base acionária e, com isso, maior oportunidade de acesso aos títulos. A operação foi realizada a partir da incorporação de reservas de R\$ 1,7 bilhão ao capital social da Gerdau S.A. e de R\$ 384,0 milhões ao da Metalúrgica Gerdau S.A., com a emissão de novas ações.

O número de títulos da Gerdau S.A. foi duplicado e atingiu um total de 296,7 milhões. Na Metalúrgica Gerdau S.A. também ocorreu a duplicação da quantidade de ações para 83,2 milhões, a partir do aumento de 30,0% sob a forma de bonificação e 70,0% por desdobramento. Os investidores passaram, então, a ter mais títulos, de acordo com os percentuais de acréscimo referentes a cada empresa.

Em dezembro, foi realizada uma oferta pública de ações ordinárias das duas empresas de capital aberto do Grupo no Brasil para proporcionar maior liquidez e valorização no mercado de capitais. Foram ofertadas, em leilão, 10,1% das ações ordinárias da Metalúrgica Gerdau S.A. e 10,0% da Gerdau S.A., o que corresponde a 2,8 milhões e 10,3 milhões de títulos, respectivamente. As ações da Metalúrgica Gerdau S.A. pertenciam à Gersul Empreendimentos



DIVULGAÇÃO: NYSE

GERDAU AMERISTEEL ABRE PREGÃO DA BOLSA DE VALORES DE NOVA YORK (NYSE). DA ESQUERDA PARA A DIREITA: NOREEN CULHANE, VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA DA NYSE; ANDRÉ JOHANNPETER, VICE-PRESIDENTE E COO DA GERDAU AMERISTEEL; ROBERT BRITZ, PRESIDENTE E CO-COO DA NYSE; PHILLIP CASEY, PRESIDENTE E CEO DA GERDAU AMERISTEEL; TOM LANDA, VICE-PRESIDENTE E CFO DA GERDAU AMERISTEEL; E OSVALDO SCHIRMER, VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO DE FINANÇAS E DIRETOR DE RELAÇÕES COM OS INVESTIDORES DO GRUPO GERDAU

Imobiliários Ltda., *holding* dos controladores do Grupo. Os títulos da Gerdau S.A. eram da Metalúrgica Gerdau S.A. e da Santa Felicidade Comércio, Importação e Exportação de Produtos Siderúrgicos Ltda., subsidiária integral da Metalúrgica Gerdau S.A. Foram vendidos 1,4 milhão de ações da Metalúrgica Gerdau S.A., equivalentes a R\$ 75,1 milhões, e 10,3 milhões de ações da Gerdau S.A., o que corresponde a R\$ 412,1 milhões.

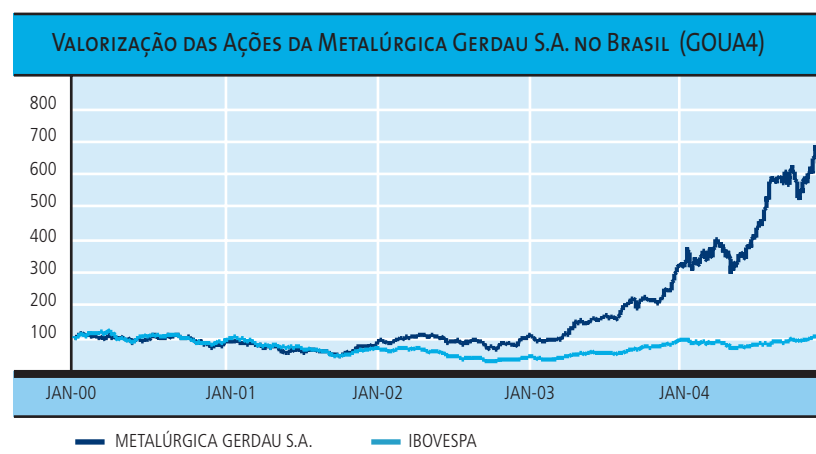
Ao longo do exercício, a remuneração aos acionistas da Metalúrgica Gerdau S.A. somou R\$ 433,9 milhões (+ 152,1%) e aos da Gerdau S.A., R\$ 858,8 milhões (+ 144,5%). Esta remuneração representa um retorno sobre a cotação das ações (*dividend yield*), em 31 de dezembro, de 7,8% na Metalúrgica Gerdau S.A. e de 6,1% na Gerdau S.A. Neste período, a valorização das ações foi de 122,7% e 66,2%, respectivamente.

O pagamento de dividendos e juros sobre o capital teve como base o lucro líquido auferido no exercício. Na Metalúrgica Gerdau S.A., o resultado atingiu R\$ 1,4 bilhão (R\$ 17,42 por ação) e na Gerdau S.A., R\$ 2,8 bilhões (R\$ 9,59 por ação).

Na Bolsa de Valores de São Paulo, as ações da Metalúrgica Gerdau S.A. tiveram uma movimentação 260,4% maior, de R\$ 2,1 bilhões. Foram realizados 63,2 mil negócios, os quais superaram em 195,1% os do exercício anterior. A média diária das negociações evoluiu de R\$ 2,2 milhões em 2003 para R\$ 7,2 milhões.

Já as ações da Gerdau S.A. movimentaram, na Bolsa de Valores de São Paulo, R\$ 7,2 bilhões em 224,0 mil negócios, apresentando uma expansão de 185,2% e 116,2%, respectivamente. Como resultado, a média diária de negociação chegou a R\$ 25,9 milhões, contra R\$ 9,8 milhões no exercício anterior.

A negociação dos *American Depositary Receipts* (ADRs) da Gerdau S.A. na Bolsa de Valores de Nova York somou recursos da ordem de US\$ 1,3 bilhão, equivalentes a uma média diária de US\$ 5,1 milhões. Na Bolsa de Valores de Madri (Latibex), as ações da empresa tiveram presença diária nos pregões e movimentaram € 6,2 milhões.



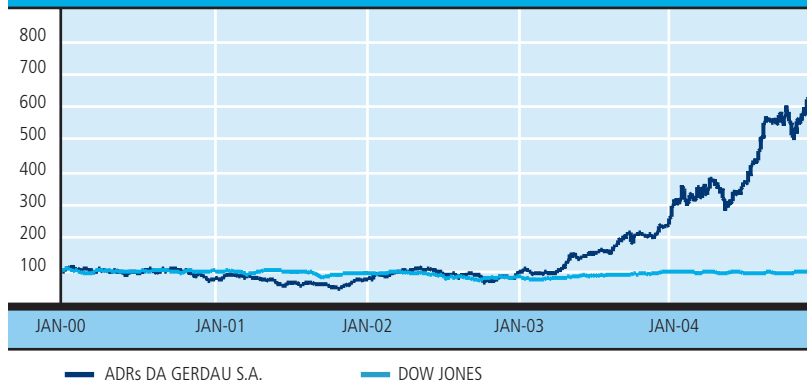
Dados deflacionados pelo dólar / Base 100 / Fonte: Economática

VALORIZAÇÃO DAS AÇÕES DA GERDAU S.A. NO BRASIL (GGBR4)



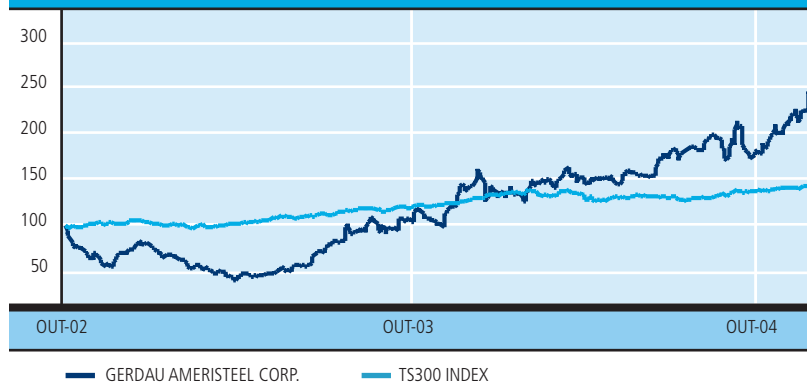
Dados deflacionados pelo dólar / Base 100 / Fonte: Economática

VALORIZAÇÃO DOS ADRs DA GERDAU S.A. NOS EUA (GGB)



Dados deflacionados pelo dólar / Base 100 / Fonte: Economática

VALORIZAÇÃO DAS AÇÕES DA GERDAU AMERISTEEL CORP. NO CANADÁ (GNA)



Cotações a partir de 28/10/2002 / Dados em Cdn\$ / Base 100 / Fonte: Bloomberg

EMPRESA DE CAPITAL ABERTO NO CANADÁ

A estréia da Gerdau Ameristeel na Bolsa de Valores de Nova York em 2004 marcou um novo patamar de liquidez para suas ações. A partir do mês de outubro, quando seus títulos passaram a fazer parte da NYSE, até o final de dezembro, o total de negociações chegou a US\$ 107,5 milhões, o que representa um volume médio diário de US\$ 2,6 milhões. Além disso, a listagem nos Estados Unidos contribuiu para aumentar as negociações na Bolsa de Valores de Toronto, onde a Gerdau Ameristeel possui seus papéis listados desde 2002. Nos primeiros nove meses de 2004, a média diária de transações na Bolsa de Valores de Toronto era de US\$ 871 mil e chegou a US\$ 5,9 milhões no último trimestre, número que também considera as negociações na NYSE.

A Gerdau Ameristeel é a segunda companhia do Grupo a ter ações listadas no principal centro financeiro mundial. A Gerdau S.A., uma das companhias de capital aberto no Brasil, foi listada em 1999.

A Gerdau Ameristeel realizou duas capitalizações ao longo do exercício. A primeira foi em abril, quando ocorreu a subscrição de 26,8 milhões de ações ordinárias, totalizando aproximadamente US\$ 100 milhões. A controladora da empresa, a Gerdau S.A., adquiriu os títulos ao preço unitário de Cdn\$ 4,90, gerando recursos para financiar novos equipamentos e capital de giro, assim como reduzir o endividamento.

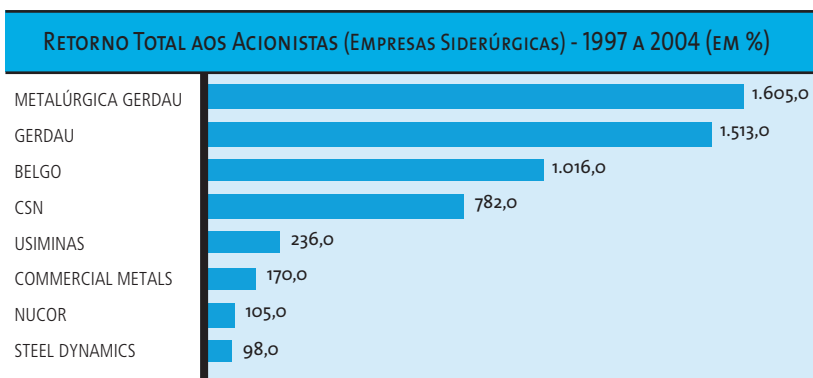
No mês de novembro, a Gerdau Ameristeel concluiu uma oferta pública de 78,8 milhões de ações ordinárias, obtendo US\$ 370 milhões. Foi a primeira captação internacional da companhia via emissão de ações e teve como objetivo obter recursos para a compra dos ativos da North Star Steel, ampliar a base de acionistas nos Estados Unidos e aumentar a liquidez dos papéis.

A Gerdau S.A., após a participação nas duas operações de oferta de ações, passou a deter 66,5% do capital social da Gerdau Ameristeel.

A receita líquida da empresa, ajustada às normas contábeis brasileiras, alcançou R\$ 8,9 bilhões em 2004, e o lucro foi de R\$ 896,3 milhões. Com isso, o Conselho de Administração da companhia decidiu realizar o pagamento trimestral de dividendos aos acionistas a partir de 2005. Em março foram pagos US\$ 0,02 por ação aos detentores dos títulos em 16 de fevereiro. Esse valor refere-se ao primeiro trimestre de 2005 e soma US\$ 6,1 milhões.

RELACIONAMENTO COM ACIONISTAS, INVESTIDORES E ANALISTAS

O Grupo Gerdau pauta o seu relacionamento com acionistas, analistas de investimentos e investidores pela transparência e pela agilidade no atendimento às demandas do mercado. Em 2004, realizou seis reuniões na Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec) – as quais reuniram 870 pessoas e também foram transmitidas em tempo real pela Internet. Além disso, sua equipe da área de relações com investidores participou de 280 encontros individuais com profissionais do Brasil, América do Norte e Europa. Realizou oito teleconferências sobre os resultados trimestrais em português e em inglês, as quais reuniram um público superior a 800 participantes.



Retorno total aos acionistas é a valorização em dólar das ações no período indicado, assumindo-se que os dividendos distribuídos foram reinvestidos em ações da mesma empresa.

Fontes: Bloomberg e Economática
Período de 31/12/96 até 31/12/2004

BASE ACIONÁRIA

A distribuição geográfica da base acionária do Grupo Gerdau em 2004 era a seguinte:

	METALÚRGICA GERDAU S.A.	GERDAU S.A.	GERDAU AMERISTEEL CORP.
Em %			
BRASIL	89,2	77,2	66,5
AMÉRICA DO NORTE	8,7	18,5	33,5
EUROPA	1,3	3,4	-
OUTROS	0,8	0,9	-
	100,0	100,0	100,0

Fonte: Registros de acionistas do Banco Custodiante e da Bolsa de Valores de São Paulo. Todos os acionistas detentores de ADRs são considerados norte-americanos. Participações acionárias superiores a 5,0% do capital votante foram devidamente informadas à CVM.

NÚMERO DE AÇÕES

O número total de ações da Metalúrgica Gerdau S.A. em 31/12/2004 era de 82.486.790 ações, sendo 27.722.930 ordinárias e 54.763.860 preferenciais. Na Gerdau S.A., esse número era de 295.134.822 ações, sendo 102.936.448 ordinárias e 192.198.374 preferenciais. A Gerdau Ameristeel Corp. tinha 304.028.122 ações ordinárias em 31/12/2004.

PREÇO DAS AÇÕES

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA)

	METALÚRGICA GERDAU S.A.					GERDAU S.A.				
Em R\$	2004	2003	2002	2001	2000	2004	2003	2002	2001	2000
MÁXIMA	67,40	30,41	11,58	6,18	6,97	51,34	29,02	12,01	7,28	8,14
MÍNIMA	29,54	10,48	5,93	3,86	4,29	24,29	10,09	6,87	3,88	4,01
FINAL DO ANO	67,40	30,27	11,58	5,70	5,19	47,50	28,57	11,35	6,53	5,09
Em R\$ MILHÕES										
VALOR DE MERCADO	5.559,6	2.684,1	1.131,1	664,5	679,6	14.018,9	8.887,6	3.751,1	2.308,9	1.939,8

Dados ajustados por proventos. Fonte: Economática

BOLSA DE VALORES DE NOVA YORK (NYSE)

GERDAU S.A. - ADR					
Em US\$	2004	2003	2002	2001	2000
MÁXIMA	18,20	10,23	5,39	4,50	5,96
MÍNIMA	7,96	3,11	2,65	1,80	3,03
FINAL DO ANO	18,00	10,11	3,42	3,74	3,27
Em US\$ MILHÕES					
VALOR DE MERCADO	5.340,7	2.755,3	1.013,8	1.102,0	964,7

Fonte: Bloomberg

BOLSA DE VALORES DE MADRI (LATIBEX)

GERDAU S.A. - DR					
Em €	2004	2003	2002*	2001	2000
MÁXIMA	19,95	16,77	7,32	-	-
MÍNIMA	7,21	5,73	6,42	-	-
FINAL DO ANO	13,06	16,77	6,90	-	-
Em € MILHÕES					
VALOR DE MERCADO	2.530,7	1.624,8	-	-	-

* Cotações a partir de 02/12/2002. Fonte: Bloomberg

BOLSA DE VALORES DE TORONTO

GERDAU AMERISTEEL CORP.					
EM Cdn\$	2004	2003	2002*	2001	2000
MÁXIMA	8,35	4,76	3,30	-	-
MÍNIMA	4,15	1,39	1,87	-	-
FINAL DO ANO	8,08	4,69	2,31	-	-
EM Cdn\$ MILHÕES					
VALOR DE MERCADO	2.384,9	929,0	457,6	-	-

* Cotações a partir de 28/10/2002. Fonte: Bloomberg

INDICADORES POR AÇÃO

EM R\$ MILHÕES	METALÚRGICA GERDAU S.A.					GERDAU S.A.				
	2004	2003	2002	2001	2000	2004	2003	2002	2001	2000
DIVIDENDOS PAGOS	434	172	140	123	57	859	351	266	164	125
LUCRO LÍQUIDO	1.437	575	434	253	218	2.831	1.137	799	464	393
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO	1.365	546	412	234	174	2.690	1.080	763	461	382
EM %										
PAY-OUT	31,8	31,5	34,0	52,6	32,8	31,9	32,5	34,9	35,6	32,5
YIELD	7,8	6,2	12,4	17,0	7,9	6,1	3,9	7,1	6,8	6,1
EM R\$										
LUCRO POR AÇÃO	17,42	13,88	20,87	12,18	10,48	9,59	7,68	7,00	4,09	3,46
VALOR PATRIMONIAL POR AÇÃO	35,90	47,58	75,80	63,90	55,71	20,58	27,89	28,86	23,66	20,84

* Inclui o pagamento de dividendo complementar não-recorrente.

As ações das empresas passaram a ser negociadas por unidade a partir de 2003. Dados anteriores são calculados por lote de 1.000 ações.

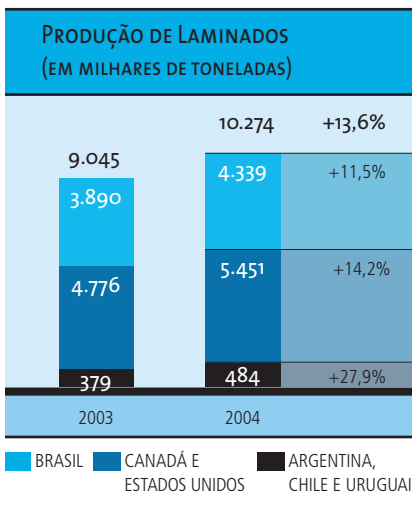
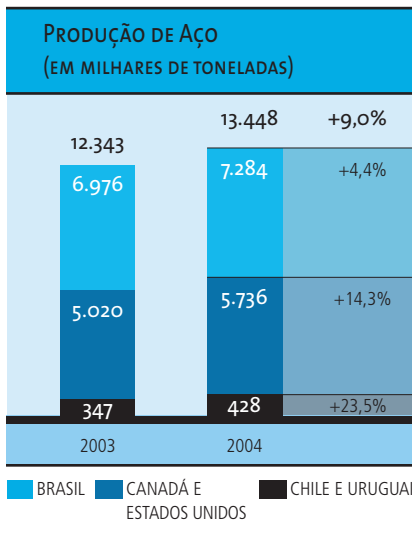
Pay-out é o resultado da divisão do dividendo pago pelo lucro líquido ajustado de cada ano.

Yield é a divisão do dividendo pago por ação pela cotação do último dia do ano.

RELACIONAMENTO DE LONGO PRAZO COM OS ACIONISTAS

Gerar valor aos acionistas. É com essa filosofia que o Grupo Gerdau trabalha há décadas. Suas empresas de capital aberto no Brasil pagam aos acionistas, desde 1977, no mínimo 30,0% do lucro líquido ajustado a cada exercício, a título de dividendos ou juros sobre capital próprio.

Além disso, o Grupo Gerdau ampliou os direitos dos acionistas minoritários em 2002. Estendeu aos detentores de ações ordinárias e preferenciais o tag along, direito de receber 100,0% do valor pago aos controladores em eventual alienação do controle da Companhia.



Produção

NÍVEIS CRESCENTES DE EFICIÊNCIA

Atingir patamares operacionais de classe mundial e buscar a eficiência máxima nos processos industriais. Com esse princípio, o Grupo Gerdau destina constantemente recursos para a atualização tecnológica das suas usinas, a capacitação dos colaboradores, a redução de custos e a ampliação da segurança no ambiente de trabalho.

BRASIL

AÇOS LONGOS

As usinas produziram um volume de aço 10,2% maior e aumentaram a eficiência operacional das aciarias e dos laminadores. Em 2004, houve uma redução de mais de 20,0% na quantidade de barras perdidas no processo de laminação. Também está em andamento a atualização tecnológica das trefilarias, o que irá permitir um ganho de produtividade de 27,0% quando atingido o desempenho operacional planejado.

AÇOS ESPECIAIS

O segmento de aços especiais, voltado principalmente para atender a indústria automotiva, também teve desempenho positivo no ano. A produtividade evoluiu 15,5%, a produção de laminados cresceu 19,4% e a de forjados, 16,5%. No início do exercício, entrou em operação o novo forno elétrico da Gerdau Aços Especiais Piratini (RS), aumentando a capacidade da aciaria da unidade.

DA SUCATA AO AÇO



PÁTIO DE SUCATA DA GERDAU
DIVINÓPOLIS (MG)

A cada ano, o Grupo Gerdau recicla cerca de 11 milhões de toneladas de sucata para produzir aço, volume que o posiciona como um dos maiores recicladores do mundo. Para a sociedade, a utilização de sucata no processo siderúrgico representa uma contribuição importante para a melhoria da qualidade de vida. Diminui o volume de materiais enviados para aterros e gera empregos na coleta desta matéria-prima, por meio de uma extensa cadeia de pequenos e médios empreendedores que se dedicam a essa atividade.

Para o Grupo Gerdau, o uso da sucata ferrosa também se traduz em vantagens na linha de produção ao agregar ganhos na otimização do processo, reduzir o consumo de energia, aumentar a produtividade e diminuir custos operacionais.

MELHORIA DA EFICIÊNCIA



COLABORADORES REUNIDOS EM EMBU DAS ARTES (SP) NO I ENCONTRO DE GRUPOS DE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS (GSP)

Mais de 200 colaboradores das unidades Gerdau no Brasil participaram em julho de 2004 do I Encontro Nacional de Grupos de Solução de Problemas (GSP). O objetivo do evento foi destacar os melhores trabalhos voltados para o aperfeiçoamento do processo produtivo, do sistema de segurança e da qualidade dos produtos.

As 15 equipes que participaram do encontro foram escolhidas entre os 767 Grupos de Solução de Problemas em todo o País. No evento, a comissão julgadora, formada por colaboradores de diversas áreas do Grupo Gerdau, elegeu os três grupos de maior destaque entre os participantes.

A Gerdau Cearense (CE), por exemplo, conseguiu aumentar o tempo de utilização dos equipamentos da laminação da unidade em 4,4%, o que representa um dia a mais de produção por mês. Um projeto da Gerdau Aços Especiais Piratini (RS) diminuiu em 65,0% a quantidade de material desperdiçado em parte do processo produtivo da laminação. E, na Gerdau Açonorte (PE), o tempo de utilização dos equipamentos responsáveis pela produção dos pregos aumentou em 5,0%.

Para 2005, a meta é fazer um encontro internacional, com representantes de todas as unidades do Grupo Gerdau nas Américas do Sul e do Norte.

GERDAU AÇOMINAS – OURO BRANCO

Em 2004, a usina de Ouro Branco atingiu a produção de 3,0 milhões de toneladas de aço líquido, mantendo o desempenho do ano anterior, a partir da busca constante da regularidade operacional das diversas etapas de produção da unidade. Esta filosofia de trabalho permitiu avanços importantes na *performance* da usina, resultando em mais produtividade, qualidade dos produtos e segurança das pessoas e dos equipamentos.

Além disso, registrou crescimento de 22,5% na laminação de perfis estruturais para atender ao aumento da demanda. Em 2004, também teve início a produção de fio-máquina – 186 mil toneladas destinadas para o setor industrial.

ARGENTINA, CHILE E URUGUAI

A Gerdau Laisa, no Uruguai, alcançou números recordes em 2004. A usina aumentou a produção de tarugos para 58 mil toneladas (+ 24,0%) e de laminados para 48 mil toneladas (+17,0%). Também superou a meta de redução de perdas de barras na laminação.

A produção de aço da Gerdau AZA, no Chile, cresceu 23,4% em relação ao exercício anterior, atingindo um total de 371 mil toneladas. As laminações das unidades de Renca e Colina também tiveram aumento de produtividade.

Na Argentina, a produção de laminados da Sipar cresceu 17,7% em comparação com 2003. Em toda a área industrial, a produtividade evoluiu 40,0% (tonelada/homem/ano).

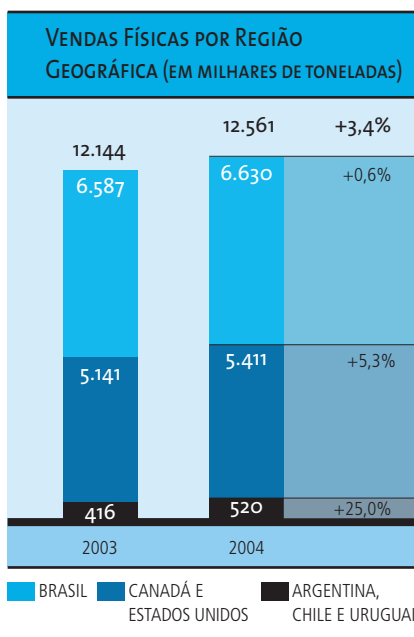
CANADÁ E ESTADOS UNIDOS

Em 2004, as 14 usinas da Gerdau Ameristeel, empresa responsável pelas operações no Canadá e nos Estados Unidos, estabeleceram metas para melhorar a eficiência e reduzir custos. O consumo de energia elétrica nos fornos caiu 4,3% em relação a 2003, uma significativa conquista, que contribuiu para equilibrar a alta nos preços do insumo enfrentada durante o ano.



Vendas e Mercados

CAPACIDADE PARA ATENDER À CRESCENTE DEMANDA DO MERCADO



O Grupo Gerdau participa da vida de milhões de pessoas. Vergalhões, barras, perfis, fio-máquina, arames e tantos outros produtos siderúrgicos são transformados em casas, edifícios, pontes, estradas, aeroportos, automóveis, torres de transmissão, eletrodomésticos. Também participa da vida no campo, em cercas e em máquinas e equipamentos agrícolas, entre diferentes aplicações.

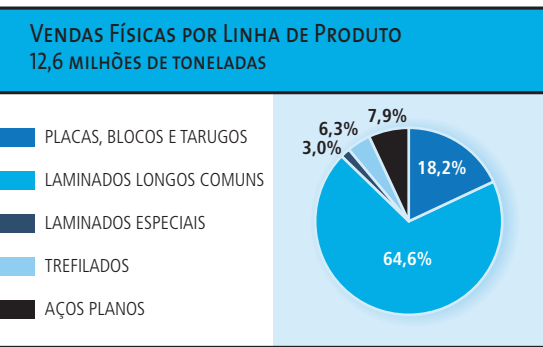
Em 2004, o aquecimento do mercado internacional e da demanda nos países onde o Grupo Gerdau possui unidades aumentou o desempenho das suas vendas. Foram comercializadas 12,6 milhões de toneladas, uma expansão de 3,4% em relação ao exercício anterior.

BRASIL

O bom momento da economia brasileira se refletiu na siderurgia. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 5,2%, fortemente alavancado pela expansão da construção civil, da indústria e da agropecuária.

Como resultado, o mercado nacional absorveu 18,3 milhões de toneladas de aço, sendo que, desse total, 3,9 milhões de toneladas foram comercializadas pelo Grupo Gerdau – um aumento de 15,0% em relação ao ano anterior. Para reforçar o atendimento ao mercado interno, o Grupo Gerdau redirecionou parte do volume exportado a partir do Brasil. As vendas externas foram reduzidas em 14,4% em relação a 2003, totalizando 2,7 milhões de toneladas. Ainda assim, os embarques para 72 países ao longo do ano representaram 41,5% das vendas totais das operações brasileiras e geraram uma receita de US\$ 1,1 bilhão, 39,0% a mais que no exercício anterior. Esse desempenho no mercado internacional também está relacionado à estratégia de atendimento a distintos mercados, permitindo que suas unidades praticamente não fossem impactadas pelas medidas protecionistas vigentes em alguns países.

Na construção civil, a demanda interna por produtos como vergalhões, telas soldadas e treliças Gerdau aumentou 12,7% no ano. Grandes obras, como os aeroportos de Recife (PE) e de Congonhas (SP), a hidrelétrica de Irapé (MG) e o Museu Iberê Camargo (RS), utilizaram os produtos Gerdau. É na construção civil que o Grupo Gerdau tem seu carro-chefe no Brasil: o vergalhão GG 50. Desde 1992, o produto recebe a marca impressa em suas barras, as quais são certificadas pelo Instituto de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro). A certificação garante segurança técnica na utilização do aço, seguindo as melhores práticas mundiais.



Além disso, o Grupo também agrega serviços aos seus produtos. Fornece vergalhões cortados e dobrados de acordo com a necessidade de cada cliente. Dessa forma, o aço chega à obra pronto para ser utilizado. A entrega é feita de acordo com o cronograma da construção, em lotes identificados que agilizam a conferência no recebimento, na armazenagem e na utilização. O serviço aumenta a produtividade e a qualidade das estruturas, além de eliminar as perdas de aço nas armações, que nas práticas convencionais podem chegar a 15,0% (ver quadro “Ao gosto do cliente”).

No setor industrial, a demanda por produtos do Grupo – fio-máquina, arames, barras, perfis, cantoneiras e soldas – cresceu 11,6%. Em 2004, cantoneiras e perfis de algumas bitolas também passaram a ter a marca Gerdau impressa, o que permite ao cliente reconhecer a qualidade dos produtos nos pontos-de-venda. Esse trabalho será ampliado para outros tipos de perfis ao longo de 2005.

Em um ano de expressivo crescimento da indústria automotiva e das exportações de autopeças, o Grupo garantiu pleno atendimento de seus clientes de aços especiais. Aumentou o volume de entregas em 22,6% e destinou 98,0% do total da produção ao mercado interno.

AO GOSTO DO CLIENTE

O Grupo Gerdau trabalha com soluções sob medida para seus clientes da construção civil nas Américas. É o sistema de corte e dobra de aço, tecnologia automatizada que aumenta em cerca de 30,0% a produtividade na confecção das armaduras, eliminando perdas por sobras e reduzindo o custo final da construção. Com essa solução, os vergalhões são entregues nas obras cortados e dobrados, de acordo com o projeto estrutural de cada cliente. Além disso, o sistema permite que as entregas sigam o cronograma estabelecido pela construtora, proporcionando maior organização aos canteiros de obras e segurança aos usuários. O Grupo Gerdau já possui 44 unidades especializadas nesse serviço no Brasil, na Argentina, no Chile, nos Estados Unidos e no Uruguai.



ATIVIDADE DE CORTE E DOBRA DE AÇO NOS ESTADOS UNIDOS (ACIMA) E INAUGURAÇÃO DE UNIDADE EM SANTA CATARINA (AO LADO)



Com isso, tem reforçado cada vez mais a sua participação em cadeias produtivas internacionais – o aço Gerdau é utilizado hoje em veículos das principais montadoras do mundo (ver quadro “A inovação que vai para o automóvel”).

Junto à agropecuária, houve um aumento de 4,7% nas vendas no Brasil de produtos destinados para o setor em comparação com 2003 – arames, cordoalhas, mourões e outros itens.

De acordo com o cenário atual, a expansão do PIB no ano de 2005 deve superar em 3,7% o desempenho de 2004, o que, conseqüentemente, irá impactar positivamente o consumo interno de aço.

A INOVAÇÃO QUE VAI PARA O AUTOMÓVEL

O Grupo Gerdau anda na velocidade das inovações da indústria automotiva. Na Gerdau Aços Especiais Piratini (RS), por exemplo, há um dos mais modernos laboratórios de desenvolvimento de produtos siderúrgicos da América Latina, com equipamentos que permitem simular processos de produção e conformação e analisar detalhadamente o grau de limpeza do aço.

Com esses recursos, é possível desenvolver melhorias, que acabam se refletindo em benefícios para os clientes. Aliás, é em parceria com os consumidores que a Gerdau cria inovações em produtos e processos. As necessidades são verificadas pelas equipes de vendas, marketing e de assistência técnica, que estão em permanente contato com fabricantes de autopeças e montadoras. Então as sugestões são repassadas para os engenheiros da área de pesquisa e desenvolvimento que vão atuar junto aos clientes para criar e testar as novas soluções. Também são firmadas parcerias com universidades e centros de pesquisa, além de contratos de transferência de tecnologia com consultores e outros produtores de aços especiais na Europa e na Ásia, reconhecidos internacionalmente no setor. A partir desse trabalho, mais de 40 inovações foram colocadas no mercado nos últimos quatro anos.

É por isso que o Grupo Gerdau está cada vez mais presente em cadeias produtivas internacionais – seu aço faz parte hoje de veículos da Mercedes-Benz, Caterpillar, Toyota, General Motors, Ford, Fiat, Volvo, Scania, Honda e Volkswagen, entre outros, tanto no Brasil quanto em outros países.



LABORATÓRIO DA GERDAU AÇOS ESPECIAIS PIRATINI (RS): UM DOS MAIS MODERNOS DA AMÉRICA LATINA, POSSUI EQUIPAMENTOS COMO ULTRA-SOM (ACIMA) E SIMULADOR TERMOMECÂNICO (AO LADO)



OPERAÇÕES DE APOIO À ATIVIDADE NO BRASIL

COMERCIAL GERDAU

Maior distribuidora de aço do Brasil, a Comercial Gerdau comercializa a mais completa linha de produtos longos, fabricados pelo Grupo Gerdau, e planos, provenientes das demais siderúrgicas do País. Em 2004, atendeu mais de 155 mil clientes e faturou R\$ 2,1 bilhões, um crescimento superior a 30,0% em relação ao ano anterior.

Atualmente, a Comercial Gerdau opera com 69 pontos-de-venda, que realizam a cobertura de todo o território nacional. Mais que produtos, fornece soluções ao mercado, como o sistema de corte e dobra de aço fora do canteiro da obra, seguindo rigorosamente as especificações do projeto estrutural.

Com seis centros de serviços de aços planos, a empresa oferece toda uma linha de produtos, como telhas, chapas, fitas e perfis, entre outros, além do sistema de oxicorte, plasma e *laser*, tecnologias de última geração em corte térmico destinadas principalmente à indústria e à construção metálica.

BANCO GERDAU

O Banco Gerdau é uma instituição financeira que atua em sinergia com os ambientes de negócios do Grupo no Brasil. A instituição iniciou suas operações em 1994, sob a forma de banco múltiplo, com a missão de desenvolver produtos e serviços financeiros que levem a um aumento dos negócios e da satisfação de clientes e fornecedores. Nesses 10 anos de existência, já concedeu cerca de R\$ 4,0 bilhões em empréstimos.

Em 2004, foram atendidos 1.240 clientes. O volume de financiamentos concedidos evoluiu de R\$ 514,7 milhões no exercício anterior para R\$ 735,0 milhões, um incremento de 42,8%. A carteira de ativos passou de R\$ 79,5 milhões para R\$ 135,0 milhões. O volume de carteiras administradas pelo Banco, na forma de fundos de renda fixa, atingiu o montante de R\$ 1,6 bilhão, 44,6% superior a 2003.

GERDAU FLORESTAL

A Gerdau Florestal possui 144 mil hectares de florestas de *pinus* e eucalipto.

No segmento de *pinus* tem 24 mil hectares em Santa Catarina e no Mato Grosso do Sul. Em 2004, comercializou 1,6 milhão de metros estéreos de toras, mantendo o mesmo volume do ano anterior.

Uma área de 120 mil hectares é dedicada às florestas de eucalipto. Em 2004, foram plantadas 15 milhões de mudas em 13,6 mil hectares, principal destaque do plano de investimentos de US\$ 11,5 milhões realizado no exercício. Também foi concluída a ampliação do viveiro de mudas, o que aumentou a capacidade de produção de 15 milhões de mudas por ano para 20 milhões, garantindo à Gerdau Florestal a auto-suficiência em termos de material genético de alta produtividade.

A Gerdau Florestal também desenvolve o Programa Fazendeiro Florestal. Desde 1998, pequenos proprietários rurais são estimulados a implementar o cultivo de eucalipto, a partir do fornecimento de mudas, insumos e assistência técnica. Atualmente, 777 fazendeiros



CONSTRUÇÃO DA AUTO-ESTRADA LEE ROY SELMAN EXPRESSWAY, EM TAMPA, NA FLÓRIDA, UTILIZA AÇO GERDAU

participam do projeto e cuidam de uma área plantada superior a 12,2 mil hectares. Em 2004, foram plantados mais 1,5 mil hectares. Até 2007, outros 7 mil hectares devem ser incorporados ao programa.

ARGENTINA, CHILE E URUGUAI

As unidades na Argentina, no Chile e no Uruguai registraram acréscimo nas vendas, graças à expansão dos mercados domésticos. No ano, foram responsáveis pela comercialização de 520,4 mil toneladas de produtos siderúrgicos, 25,0% a mais que em 2003. A elevação se deve ao crescimento econômico em vigor nos três países, que impulsionou diversos setores, como a construção civil e a indústria.

O aumento de 9,0% no PIB da Argentina em 2004 refletiu a recuperação econômica do país, também observada no ano anterior. Essa boa fase repercutiu no mercado siderúrgico, elevando a demanda por aço na construção civil e na indústria. A laminadora Sipar, na qual o Grupo Gerdau tem 38,2% de participação acionária, ampliou seu volume de vendas em 16,6%, para 218,8 mil toneladas. Para o próximo ano, as perspectivas também são otimistas, com o aumento estimado de 6,0% no PIB e a gradual retomada de obras de infra-estrutura e da atividade industrial.

A economia do Chile cresceu 6,0% em 2004 e manteve a sustentabilidade do seu ciclo de crescimento. No mercado siderúrgico, o destaque ficou por conta dos vergalhões, cujas vendas aumentaram 36,9%, devido aos investimentos em infra-estrutura – especialmente na rede viária urbana do país – e às construções habitacionais. Em 2005, a expectativa é que o crescimento do PIB

mantenha o ritmo verificado no exercício de 2004. Essa expansão deverá refletir principalmente as boas perspectivas para a indústria chilena e, por conseqüência, poderá incrementar também as vendas de fio-máquina e perfis produzidos pela Gerdau AZA.

Em 2004, o Uruguai conquistou um importante crescimento econômico, com 12,0% de aumento no PIB. Essa recuperação impactou no poder de compra da população, que teve seus salários acrescidos em 10,7% na média. Com isso, os produtos comercializados pela Gerdau Laisa, unidade do Grupo no país, tiveram um significativo aumento de vendas. O principal destaque foi o incremento de 21,0% nas vendas dos vergalhões – utilizados na construção civil – em relação a 2003. Para 2005, a expectativa é ampliar as entregas no mercado nacional e internacional, acompanhando a expansão da economia, estimada em 5,0% do PIB, e o bom desempenho nas exportações.

CANADÁ E ESTADOS UNIDOS

O ano de 2004 foi positivo para a economia da América do Norte. Os Estados Unidos e o Canadá registraram crescimento, respectivamente, de 4,4% e de 2,8% em relação ao ano anterior. A Gerdau Ameristeel, empresa do Grupo Gerdau na região, sentiu os efeitos dessa expansão. A alta demanda por aço, combinada ao volume baixo de importações, levou a uma pressão sobre os estoques para atender ao mercado interno, com aumento nas margens durante a maior parte do ano. No quarto trimestre, houve retorno a um padrão mais típico de demanda, com o crescimento das importações e aumento dos estoques. Ainda assim, as operações na América do Norte, somadas, registraram incremento de 5,3% no volume de vendas físicas em comparação com 2003, totalizando 5,4 milhões de toneladas de aço comercializadas.

Embora em 2004 a demanda tenha sido forte em todos os segmentos da economia, as vendas de fio-máquina e de produtos para construção civil foram as mais beneficiadas. O ano foi marcado por novos empreendimentos no setor de *shopping centers* e em edificações comerciais. Também o setor de habitação teve impulso. Só no quarto trimestre de 2004, por exemplo, os investimentos em moradias aumentaram 6,0% nos Estados Unidos e 1,7% no Canadá.

A indústria dos Estados Unidos também passa por uma boa fase, já que as empresas investiram mais para se manter no ritmo da expansão econômica, o que levou a aquisições de bens de capital de fornecedores norte-americanos e estrangeiros. O impulso industrial gerou maior demanda por produtos Gerdau voltados para o segmento.

Para 2005, espera-se que a economia dos Estados Unidos continue a crescer, mas em ritmo mais lento. A projeção do mercado é de que o PIB aumente 3,6% no ano. Para o Canadá, as estimativas apontam uma expansão de 2,8%. Além disso, os indicadores continuam mostrando níveis sólidos de atividade econômica na região, que devem impulsionar a demanda por aço.

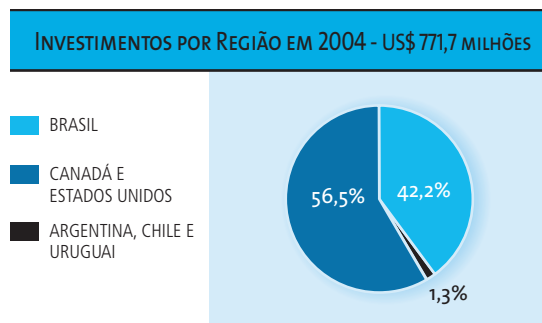
Investimentos

RENTABILIDADE E PRODUTIVIDADE CRESCENTES

Aumentar a competitividade de suas operações e reduzir riscos nos diferentes mercados onde atua. É para isso que o Grupo Gerdau investe: para gerar valor. Anualmente, destina recursos para ampliar a capacidade instalada e fornecer aos clientes produtos com rigorosas especificações técnicas e com qualidade diferenciada. Por fazer parte de um setor de capital intensivo, realiza inversões elevadas na expansão de suas unidades e na aquisição de novos ativos, os quais têm maturação a médio e longo prazo. Por esse motivo, suas decisões são pautadas pela convicção de que os investimentos realizados não apenas devem gerar rentabilidade alinhada aos patamares históricos do Grupo, mas apresentar produtividade crescente.

PRINCIPAIS INICIATIVAS EM 2004

No ano, investiu US\$ 771,7 milhões, valor 161,9% superior ao do exercício anterior. Um dos principais avanços estratégicos do Grupo Gerdau foi a compra dos ativos siderúrgicos da North Star Steel, empresa da Cargill Incorporated, no valor de US\$ 308 milhões. O investimento permitiu expandir a cobertura geográfica da Gerdau Ameristeel – companhia responsável pelas operações na América do Norte – em direção ao centro dos Estados Unidos. Aumentou em 26,2% a capacidade instalada na região, para 8,3 milhões de toneladas anuais de aço, e em 23,3% a de laminados, chegando a 7,6 milhões de toneladas.



A transação englobou quatro usinas produtoras de aços longos nos estados de Minnesota, Iowa, Kentucky e Texas. Também incluiu três plantas de processamento de fio-máquina no Texas e no Tennessee, além de uma produtora de corpos moedores em aço (*grinding balls*) para a indústria de mineração em Minnesota e duas unidades de coleta e processamento de sucata localizadas em Iowa e Minnesota.

Ao longo do ano, a Gerdau Ameristeel ampliou ainda o fornecimento de produtos com maior valor agregado ao assumir o controle de 12 unidades de corte e dobra de vergalhões nos Estados Unidos. Destas, seis eram da Potter Form & Tie Co. e seis da Gate City Steel e da RJ Rebar. O investimento gerou sinergia com as plantas industriais da North Star Steel, devido à proximidade das unidades.

Na América do Sul, o Grupo Gerdau avançou para mais um país: a Colômbia. Firmou uma aliança estratégica para tornar-se acionista majoritário do Grupo Diaco, num processo de aquisição escalonada das participações do Grupo Mayagüez e da The Latinamerican Enterprise Steel Holding. A transação envolveu duas usinas siderúrgicas – uma produtora de perfis e vergalhões e outra de aços especiais –, três unidades de laminação e um centro de corte e dobra de aço. O investimento inicial nesse projeto foi de US\$ 68,5 milhões. Em 2005, o Grupo Gerdau passará a deter 59,8% do capital social do Grupo Diaco, conquistando a posição de maior produtor de aços longos da Colômbia. Além disso, as unidades da Gerdau no Chile, Uruguai e Argentina receberam US\$ 10,3 milhões para a modernização de suas instalações.

O Brasil foi o destino de US\$ 325,6 milhões em investimentos no ano de 2004. Quase um terço desse valor, US\$ 100,2 milhões, foi aplicado na ampliação da usina de Ouro Branco (MG). Para a construção da usina Gerdau São Paulo (SP) foram desembolsados US\$ 77,9 milhões. Outro destaque ficou por conta dos investimentos em modernização da Gerdau Cosigua (RJ), no valor de US\$ 21,0 milhões.



USINA SIDERÚRGICA DA NORTH STAR STEEL EM CALVERT CITY, KENTUCKY, PASSOU A FAZER PARTE DO GRUPO GERDAU NO FINAL DE 2004



UNIDADE DE TUTA, PRODUTORA DE PERFIS E VERGALHÕES NA COLÔMBIA, É UMA DAS PLANTAS INDUSTRIAIS QUE FAZEM PARTE DA ALIANÇA COM O GRUPO DIACO

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS PARA OS PRÓXIMOS ANOS

Até 2007, o Grupo Gerdau irá investir US\$ 3,2 bilhões nas Américas. A maior parte do valor, equivalente a US\$ 2,4 bilhões, tem como foco as operações no Brasil. A capacidade instalada de aço do Grupo no Brasil crescerá em 4,1 milhões de toneladas (+55,0%) em três anos, passando de 7,6 milhões de toneladas para 11,7 milhões de toneladas anuais.

As unidades na América do Norte receberão US\$ 740,0 milhões e os parques industriais localizados na Argentina, no Chile e no Uruguai, US\$ 60,0 milhões.

PRINCIPAIS PROJETOS NO BRASIL

Gerdau São Paulo (SP): a construção da nova unidade produtora de vergalhões para a construção civil está em fase de conclusão (ver quadro “Contagem regressiva em São Paulo”).

Gerdau Aços Especiais Rio (RJ): será construída uma nova usina de aços especiais, que entrará em operação no ano de 2007. Voltada para atender à indústria automotiva, terá capacidade instalada anual de 800 mil toneladas de aço e 500 mil toneladas de laminados.

Gerdau Açominas – Ouro Branco (MG): está em andamento a expansão da capacidade anual de produção da usina, de 3 milhões de toneladas para 4,5 milhões de toneladas em 2007. O programa de investimentos em Ouro Branco prevê uma etapa adicional de ampliação da unidade. Os estudos relativos a essa segunda etapa terão início após a conclusão do investimento atual.

Gerdau Usiba (BA): O programa de investimentos até 2007 irá ampliar a capacidade instalada anual de aço para aproximadamente 640 mil toneladas por ano. Também haverá aumento da capacidade de laminação no período.

Gerdau Aços Especiais Piratini (RS): A capacidade de produção de laminados para a indústria automotiva aumentará de 390 mil toneladas anuais para 500 mil toneladas ainda em 2005.

Gerdau Cearense (CE): O aumento de 50,0% na produção anual de laminados da unidade, de 100 mil toneladas para 150 mil toneladas, foi antecipado para 2005. Também faz parte do programa de investimentos o incremento da produtividade na área industrial e da qualidade dos produtos destinados para a construção civil e a indústria.

Gerdau Riograndense (RS): Em 2006, as melhorias nos processos de aciaria irão permitir uma capacidade de produção adicional de aproximadamente 60 mil toneladas de aço por ano, atingindo cerca de 560 mil toneladas anuais.



CONTAGEM REGRESSIVA EM SÃO PAULO

OBRAS NA USINA SIDERÚRGICA
EM ARAÇARIGUAMA (SP)

A usina siderúrgica do Grupo Gerdau em São Paulo já tem data para iniciar a produção de aço: julho de 2005. A etapa da laminação, em que o aço é transformado em produto final, está programada para 2006. O investimento de R\$ 750 milhões será realizado em duas fases. Na primeira, que deverá ser concluída em dois anos, serão investidos R\$ 500 milhões e na segunda, R\$ 250 milhões.

Localizada em Araçariguama – município distante cerca de 50 quilômetros da capital paulista –, a unidade terá capacidade instalada total, por ano, de 1,3 milhão de toneladas de aço e 1,2 milhão de toneladas de vergalhões para o setor da construção civil. Na primeira fase, a capacidade anual da aciaria será de 900 mil toneladas de aço, e da laminação, de 600 mil toneladas de vergalhões. O conceito de ecoeficiência também ganhou destaque no projeto, com a implantação das mais modernas tecnologias para proteger as águas, o ar e o solo.